

região norte da Itália, respectivamente nas cidades de Veneza e Turim, foram coletados 43 papéis timbrados de oficinas tipográficas vênetas e 58 catálogos de fundidoras tipográficas italianas (figura 8).



Figura 7. Anúncio de Duprat & C. In: Fiat Lux, n. 4, p. 4, 1902 (Arquivo Público do Estado de São Paulo); Papel timbrado de Weiszflog Irmãos, 1913 (Arquivo Geral da USP); Etiqueta de Gato Preto, 1923 (Sindigraf); Fotografia de fachada de Duprat & C., 1906 (Brasiliana Fotográfica – Biblioteca Nacional).

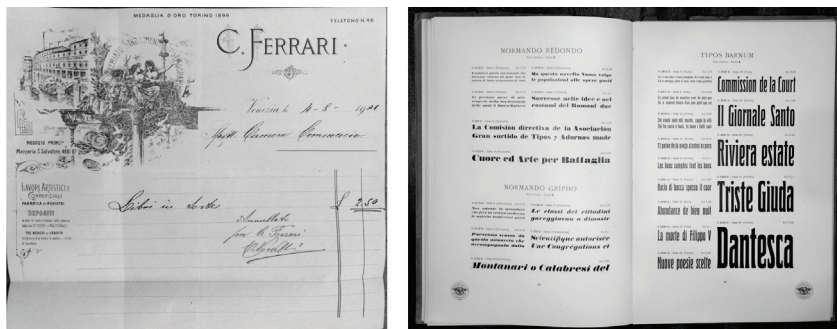


Figura 8. Papel timbrado de Carlo Ferrari, 1904 (Archivio di Stato di Venezia); Catálogo de tipos da fundição Nebiolo & C., s/d (Archivio Storico Fiat).

Cada artefato gráfico foi digitalizado em tamanho real, com 300dpi de resolução, totalizando 882 imagens contendo leiautes onde foram compostos os nomes de oficinas tipográficas paulistanas e vênetas. As fotografias de fachadas das oficinas tipográficas foram coletadas em formato digital e na maior resolução possível. Todas as imagens foram nomeadas e tratadas em software de edição.

Como estratégia de gestão dos dados da pesquisa, um padrão de nomeação das imagens foi organizado a fim de garantir sua rápida localização. Considerando que a ordenação alfanumérica é permitida na maior parte dos repositórios digitais priorizam, uma sequência de informações foi estabelecida para nomeação das imagens: (1) apelido atribuído à oficina, (2) ano, (3) sigla do tipo de artefato digitalizado, (4) sigla do acervo onde foi encontrado o artefato, (5) número (até 4 dígitos) referente à oficina em questão, (6) letra que indica o ângulo em que a imagem foi capturada, e (7) indicação do formato do arquivo digital. Desse modo, o anúncio (AN) da oficina tipográfica Duprat & C. veiculado em 1902 e disponível no Arquivo Público do Estado de São Paulo (APESP), poderia ser nomeado como, por exemplo, “duprat_1902_AN_APEsp_0001A.TIFF”. Optou-se por não utilizar acentos ou caracteres especiais. A unidade separadora adotada foi o underline.

Além da coleta de artefatos, por meio da qual foi possível listar os nomes de 220 oficinas tipográficas paulistanas, foi elaborado um instrumento para observação das recorrências de elementos gráficos presentes nas imagens coletadas. Esse instrumento, denominado “mapas de recorrências”, consiste de uma tabela que permite o cruzamento de dados relativos ao período e ao tipo de artefato analisado. Os elementos gráficos encontrados nos artefatos analisados foram inseridos nesses mapas, de modo a permitir uma visão ampliada de suas repetições. No exemplo da figura 9, é possível observar um conjunto de artefatos conectados por linhas: (1) verticais (indicando recorrência de algum elemento gráfico ao longo do tempo), (2) horizontais (indicando recorrência de alguma elemento gráfico em diferentes tipos de artefatos) e (3) diagonais (indicando uma relação transversal, onde um determinado elemento gráfico se repete tanto ao longo do tempo quanto ao longo do tipo de artefato).

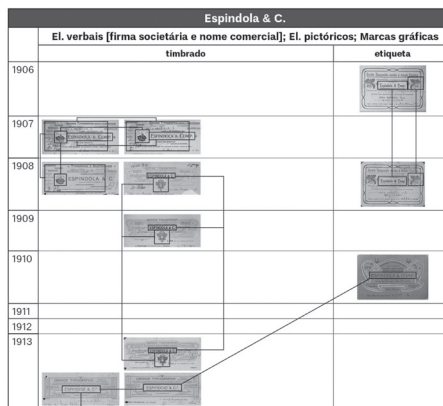


Figura 9. Detalhe do mapa de recorrência com a indicação de repetição de elementos verbais e pictóricos em artefatos (papel timbrado e etiqueta) da Espindola & C. entre os anos 1906 e 1913.

Os mapas de recorrência se mostraram um instrumento eficaz para observação das repetições de elementos gráficos dentro do histórico documental de cada oficina tipográfica analisada. Para facilitar a visualização das recorrências, foram criados modelos mais simplificados, como nos exemplos da figura 10.

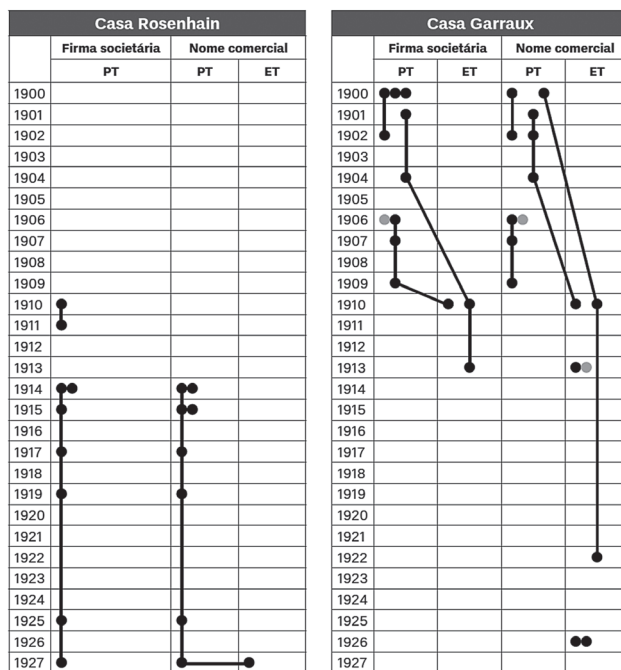


Figura 10. Mapa de recorrência com visualização simplificada, indicando as repetições de elementos gráficos em diferentes períodos e artefatos da Casa Rosenhain e Casa Garraux.

Todos os dados coletados durante essa pesquisa de doutorado foram reunidos em uma base de dados fornecida pela empresa norte-americana Notion Labs Inc. (<http://notion.so>). Essa base de dados funciona como uma ferramenta robusta de gestão, que permite a inserção de um grande volume de itens catalogados, categorização de metadados registrados e ainda o cruzamento dessas informações com outros itens e categorias de metadados¹⁴. Também oferece comunicação com outras bases de dados, tais como Dropbox Paper e Miro¹⁵, além da disponibilização com acesso aberto pela rede mundial de computadores, hoje disponível no link <<http://is.gd/brazilprintoffices>> (figura 11)

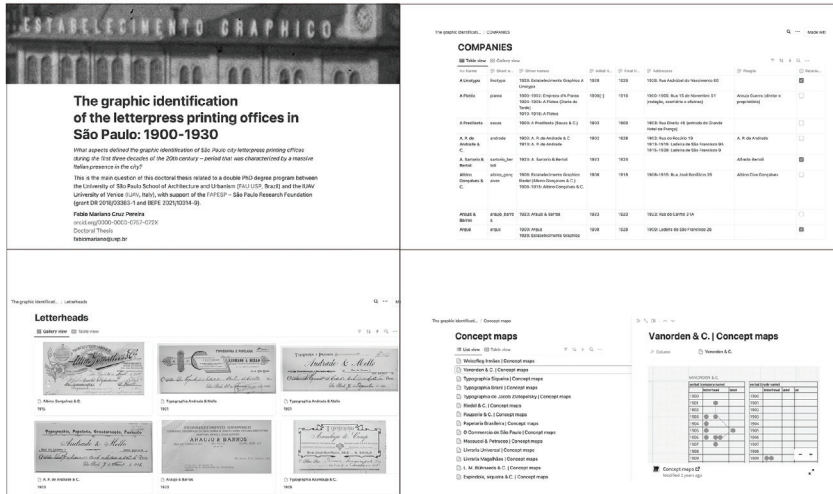


Figura 11. Páginas da plataforma Notion com a base de dados desenvolvida para a gestão dos dados da pesquisa (home, lista das oficinas tipográficas encontradas, mosaico com papéis timbrados analisados e integração com os mapas de recorrência disponíveis na plataforma Miro).

Considerações finais

Os resultados destas duas pesquisas foram inseridos na plataforma Tipografia Paulistana¹⁶, de acesso aberto, o que colabora para dar visibilidade e estimular novas pesquisas nesse contexto. Os dados cronológicos e de nomenclatura das empresas pesquisadas foram atualizados na Linha do Tempo¹⁷ da Tipografia Paulistana, arquivo que congrega informações sobre impressores que atuaram na cidade de São Paulo no primeiro século de impressão gráfica, entre 1827 e 1927.

Esse artigo destaca a relevância da organização e sistematização de dados resultantes de pesquisa científica para disponibilização em bancos de dados acessíveis e organizados. Nas pesquisas em memória gráfica, nas quais um grande volume de imagens costuma ser mobilizado, as ferramentas de gestão têm se mostrado importantes não apenas no apoio às atividades em laboratórios de pesquisa, mas especialmente no fortalecimento de um diálogo aberto com a comunidade internacional para constituição de redes de pesquisa que compartilham interesses comuns a respeito da história do design global e local. Espera-se, assim, que o presente artigo contribua com a ampliação desse debate no contexto latino-americano.

Notas

1. Disponível em: <<https://leginf.usp.br/?resolucao=resolucao-no-7900-de-11-de-dezembro-de-2019>>. Acesso em: 10 nov 2024.
2. Disponível em: <<https://fapesp.br/gestaodedados>>. Acesso em 10 nov 2024.
3. Disponível em: <<https://grants.nih.gov/grants/guide/notice-files/NOT-OD-21-013.html>>. Acesso em 10 nov 2024.
4. A lista completa dos acervos consultados durante a pesquisa pode ser consultada em: <<https://sites.google.com/unesp.br/posdoc-tipografiahennies/coleta-de-dados>>.
5. Quase todas as consultas e coletas de imagens realizadas em acervos do estado de São Paulo foram gratuitas. Uma exceção foi o Instituto Martius Staden, onde foi cobrada uma taxa por cada publicação fotografada, digitalizada ou fotocopiada.
6. Posteriormente as imagens foram organizadas em sub-pastas, uma para cada obra, contendo na nomenclatura o ano, a sigla do acervo ao qual pertencem, sobrenome do autor, título (parcial), volume e número (no caso de publicações seriadas).
7. Com base em Lotufo (2019), a classificação adotada tem três níveis de especificação, com nove grandes áreas no primeiro nível: teologia e igreja; direito; ciências naturais; ciências médicas; ciências matemáticas; ciências sociais; artes; literatura; história.
8. Tamanho da fonte, medido em pontos.
9. O tratamento incluiu a transformação dos arquivos coloridos em tons de cinza, ajustes de alinhamento, contraste, luminosidade, nitidez, a limpeza do fundo branco e o preenchimento de falhas de impressão com pincel preto.
10. Os atributos gerais incluem hierarquia, produção, conjunto –identificando caixa alta, caixa baixa, números, sinais, caixa alta acentuada, caixa baixa acentuada, figuras, formas, caractere especial–, e tipo; e os atributos formais: terminação, forma, proporção, construção e contraste, incluindo suas respectivas subcategorias. Esses atributos são necessários para organização da fonte dentro do sistema, possibilitando a busca por filtros e para manter as amostras em ordem alfabética, numérica e sinais dentro das respectivas gavetas para cada corpo da fonte.
11. A base de dados Air Table pode ser visualizada neste link: <<https://airtable.com/appVVNuJHMHKVALYA/shrQoy6PZJ2MRg3Nq>>.
12. Durante o estágio de pesquisa no exterior com bolsa BEPE Fapesp #2021/10507-1.
13. Adotou-se a proposição de Michael Twyman (1979) para designação dos elementos verbais e pictóricos.
14. Para mais informações sobre a base de dados Notion, ver: Pereira, Farias & Lessing (2024).
15. Todos os mapas de recorrências encontram-se disponíveis em uma conta Miro com visualização aberta pelo link: <is.gd/CLHcOX/>.
16. A plataforma Tipografia Paulista pode ser consultada aqui: <<https://labvisual.fau.usp.br/tipografiapaulistana/>>.
17. A linha do tempo da Tipografia Paulista pode ser consultada aqui: <https://docs.google.com/spreadsheets/d/1guMBKWeYxveVtIc_1gCwg3uFq4rlotJ5kLMqSoL1exk/edit?gid=1095723329#gid=1095723329>.

Agradecimentos

Ao apoio recebido pela bolsa de Pós-Doutorado FAPESP processo nº 2019/07566-6 e bolsa BEPE Fapesp processo nº 2021/10507-1.

Ao apoio recebido pela bolsa de Doutorado FAPESP processo nº 2018/03383-1 e bolsa BEPE Fapesp processo nº 2021/10314-9.

À professora e pesquisadora Priscila Lena Farias pela orientação e supervisão das pesquisas.

Referências

- Cardoso, R. (Ed.) (2005). *O design brasileiro antes do design: aspectos da história gráfica, 1870-1960*. São Paulo: Cosac & Naif.
- Farias, P. L. On graphic memory as a strategy for design history. *Proceedings of the 9th Conference of the International Committee for Design History and Design Studies*. São Paulo: Blucher, 201-206. 10.5151/despro-icdhs2014-0023.
- Farias, P. L. (2016). *Estudos sobre tipografia: letras, memória gráfica e paisagens tipográficas*. Tese de livre-docência. São Paulo: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo.
- Farias, P., et al. Designing the early history of typography in Brazil, starting from printing in São Paulo. *Back to the Future. The Future in the Past [Proceeding Book - Type and Histories: Past and Present Issues of Type and Book Design]*: ICDHS 10th + I Conference. Barcelona, 193-198.
- Farias, P. L., et. al. (2020a). *Protocolo de Manipulação de Imagens - Tipografia Paulistana*. LabVisual, FAU USP. Não Publicado.
- _____. (2020b). *Protocolo Geral - Tipografia Paulistana*. LabVisual, FAU USP. Não Publicado.
- Farias, P. L., Braga, M. C. (2018). *O que é memória gráfica*. In FARIAS, P. L., Braga, M. C. (Ed.), *Dez ensaios sobre memória gráfica*. São Paulo: Blucher.
- Hennies & Cia. (sem data). *Specimen de Tipos, Vinhetas, etc*. São Paulo: Hennies & Cia. Acervo: Família Hennies.
- Hennies Irmãos & Cia. (1930). *Catálogo*. São Paulo: Hennies & Cia. Acervo: Família Hennies.
- Heynemann, C. B., Rainho, M. C. T., Cardoso, R. (Eds.). (2009). *Marcas do Progresso: consumo e design no Brasil do século XIX*. Rio de Janeiro: Mauad X: Arquivo Nacional.
- Lotufo, L. (2019). *Rostos tipográficos: a tipografia das folhas de rosto impressas na cidade de São Paulo (1836–1918)*. Dissertação de Mestrado. São Paulo: Universidade de São Paulo.
- Pereira, F. M. C. (2023). *A identificação gráfica das oficinas tipográficas paulistanas: 1900-1930*. Tese de doutorado. São Paulo: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo.
- Pereira, F. M. C., Lessing, E. B., Farias, P. L. (2024). *A database for understanding early Brazilian graphic design*. 13th Conference of the International Committee for Design History and Design Studies, 2022, Bogotá. *Diseño(s) otro(s). Prácticas y periferias*. Bogotá: Editorial UTadeo, 410-421.

- Piaia, J. S., Farias, P. L. (2021). Identificando a origem de fontes tipográficas a partir de um catálogo de tipos: o repertório do Specimen de Tipos da Tipografia Hennies Irmãos. *Estudos em Design*, 29(2), 6-26. <https://doi.org/10.35522/eed.v29i2.1207>
- Salazar Dreja, O. C. (2004). *Memoria gráfica de la historia del pulque en México. Trabajo de conclusão de curso (Licenciatura em desenho gráfico)*. Puebla: Universidad de Las Américas.
- Sobral, J. C. (2007). *O desenhista invisível*. Rio de Janeiro: Folha Seca.
- Twyman, M. (2004). Information design and early ephemera. In Coutinho, S., Spinillo, C., Selected readings of the information design international conference 2003. Recife: SBDI.
- Twyman, M. (1979). A schema for the study of graphic language. In Kolers, P. A.; Wrolstad, M. E., Bouma, H. (Eds.), *Processing of Visible Language*. Nova Iorque: Springer, 117-150.

Abstract: This article presents the processes of analysing and managing data from two studies involving Brazilian graphic memory, one post-doctoral research and the other doctoral thesis. In the first study, two corpuses were collected, one of artefacts printed by a letterpress printing shop at the turn of the 19th to the 20th century, and a second corpus, formed from these printed artefacts, with the typographic repertoire used. This typeface repertoire was analysed and investigated in order to understand their origins, which necessitated the creation of a database with the results available on an open-access digital platform. In the second study, a diagram was developed to analyse data from contact with old ephemeral printed matter. The diagram, then called a 'recurrence map', made it possible to measure patterns of repetition of graphic elements identified in layouts produced by letterpress printing shops in São Paulo, which were later adapted for a publicly accessible database. The processes of data analysis and management were fundamental in the course of the research due to the amount of data, the organisation and systematisation of which made it possible to achieve significant and diverse results.

Keywords: graphic memory - typography - research data management - data analysis; letterpress in São Paulo - letterpress printing - graphic design - design history - Tipografia Hennies

Resumo: Este artigo apresenta os processos de análise e gestão de dados de duas pesquisas envolvendo a memória gráfica brasileira, uma de pós-doutorado e outra de doutorado. Na primeira pesquisa dois corpus foram levantados, um de artefatos impressos por uma oficina tipográfica na virada do século XIX para o XX, e um segundo corpus, formado a partir destes impressos, com o repertório tipográfico desta oficina. Este repertório de tipos foi analisado e investigado a fim de compreender suas origens, o que necessitou da elaboração de um banco de dados com os resultados disponibilizados em uma plataforma digital de acesso aberto. Na segunda pesquisa, foi desenvolvido um diagrama para análise de dados a partir do contato com antigos impressos efêmeros. O diagrama, então denominado 'mapa de recorrência',

permitiu aferir padrões de repetição de elementos gráficos identificados em leiautes produzidos por oficinas tipográficas de São Paulo que posteriormente foram adaptados para uma base de dados de acesso público. Os processos de análise e gestão de dados foram fundamentais no decorrer das pesquisas devido ao montante de dados, cuja organização e sistematização possibilitaram alcançar resultados significativos e diversificados.

Palavras-chave: memória gráfica - tipografia - gestão de dados em pesquisa - análise de dados - tipografia paulistana - design gráfico - história do design - Tipografia Hennies

[Las traducciones de los abstracts fueron supervisadas por el autor de cada artículo.]
